

Primer Congreso Internacional sobre la aplicación de la Justicia Inquisitorial. México, 25 e 29 de agosto de 2014

MIGUEL RODRIGUES LOURENÇO

Entre os dias 25 e 29 de agosto de 2014, decorreu na Cidade do México o *Primer Congreso Internacional sobre la aplicación de la Justicia Inquisitorial*, organizado em parceria entre o Instituto de Investigaciones Jurídicas da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), a Escuela Nacional de Antropología e Historia (ENAH) e o Centro de Estudios de Historia Religiosa da Universidade Católica Portuguesa (CEHR). Com a coordenação, respetivamente, de Luis René Guerrero Galván, Adriana Rodríguez Delgado e Miguel Rodrigues Lourenço, o *Congreso* sucede a três edições do *Coloquio de Inquisición en la Nueva España*, evento com periodicidade bianual realizado na ENAH desde 2008, abrindo pela primeira vez a sua organização a parcerias internacionais.

Prescindindo de um referente geográfico, o congresso privilegiou um enfoque transversal ao fenómeno inquisitorial através do tema da aplicação da justiça, ampliando a aceitação de reflexões relativas a outras experiências históricas que não somente aquelas compreendidas pelo distrito do tribunal do Santo Ofício do México. A participação de investigadores portugueses e italianos com intervenções sobre os tribunais de Lisboa, de Goa, da Sicília e das *vicarie* em Itália refletem, especificamente, esse esforço. Em paralelo, ao mesmo tempo que valorizou temas clássicos da historiografia mexicana como a especificidade dos universos sociais dos processados – corsários, cristãos-novos, monjas – ou dos crimes apreciados pelo tribunal – superstição, feitiçaria, judaísmo – através do prisma da justiça inquisitorial, o congresso promoveu análises de casos concretos de aplicação da justiça na amplitude geográfica do distrito «novo-hispano». De Veracruz às Filipinas, de Aguascalientes à Guatemala, as intervenções procuraram reconstituir práticas e soluções de representação institucional a nível local, bem como os constrangimentos sociais ao desempenho dessa mesma representação.

Merece destaque, ainda, uma proposta de painel sobre «*Pervivencia del Santo Oficio en el siglo XIX*», onde se abordaram os ajustamentos e as mutações da justiça inquisitorial num período menos expressivo de atividade do tribunal e fortemente conturbado do seu funcionamento, a que a historiografia tende a conceder uma menor atenção.

A opção por uma perspetiva comparada, deslocando o enfoque de um recorte distrital/regional a uma dimensão inclusiva do fenómeno inquisitorial nas suas múltiplas expressões – ibérica, italiana, americana, asiática – por via da temática da aplicação da justiça, evidenciou plataformas comuns de leitura entre os diferentes tribunais de distrito do Santo Ofício, quer ao nível jurídico, quer procedimental, quer teológico. Neste sentido, o congresso reforçou a pertinência de se promover o confronto de experiências históricas inquisitoriais distintas como recurso para compreender, não tanto a excecionalidade de algumas formas da atividade do tribunal mas, ao invés, os paralelismos e as regularidades que fizeram do fenómeno um espaço central na produção e reprodução das sociedades ibero-americano-asiáticas e italianas entre finais do século XV e inícios do século XIX.